

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.

A FORCEPS

As nossas referencias ao microscópico pedacinho da oposição progressista em Tavira mereceram ao nosso collega *Guadiana* as honras do seu ultimo editorial e justo é confessar que nos penhora tanta atenção ás nossas belliscaduras, tão simples como inoffensivas. Ora quando um leve belliscar de brincalhões atira assim para a grande luz da publicidade toda uma interminável chusma de defensores, justamente é esperar o desabamento do mundo para quando um dia um sentimento de justiça nos leve a tornar publica toda a ação nefasta e prejudicial ssima d'esse microscópico pedacinho da oposição.

Felizmente que o paladino d'agora não sofre do estomago como o seu camarada da *Plebe* e d'ahi o podermos entrar na discussão sem o receio dos arrôtos e dos contagios perigosos. Antes pelo contrario, o *Guadiana* é sâo e prudente e até n'stinge justa licção ao desastrado collega na maneira correcta como respeita a resolução dos que deixam de ser seus correligionarios.

O que contrasta um pouco com os bons modos do *Guadiana* é aquella impertinencia de não querer que brinquemos com o grupelhinho da nossa terra, quando as nossas brincadeiras são por demais inoffensivas e até lhe servem de assunto para artigos de fundo, sobre todo n'este periodo de calmaria política em que o assunto foge e escasseia. Para nós, por exemplo, não é motivo de inquietação o de nos vêrmos como um tambor n'uma festa, soffrendo o rufar entusiastico das massanetas progressistas. Isso nos dá margem a encher esta columna de prosa conselheira e é quanto basta.

Mas antes que a columna se acabe sempre queremos dizer ao collega que nunca o faccioso político nos empolgou a ponto de só vermos gente má e deshonesta nos campos adversarios. Não tem sido o *Heraldo* um jornal de combate, mas nas pequenas refregas em que nos temos mettido nunca o acceso da lucta nos levou á de primencia do odio e dos insultos.

Foi assim que ao verberarmos sem calér a ação nefasta da politica progressista de Tavira, não deixamos que a cegueira do facciosismo tirasse consideração e honestidade a quem realmente as tem.

E dispense-nos o collega, por hoje, de mais referencias ao grupelho, visto que os typographos andam num dubadoira á procura do original e a feira está ali a dois passos a chamar a gente para a folia. E para que o collega se não vá sem promessas, dir-lhe-hemos que na proxima semana tornará o grupelho a

merecer os nossos belliscões, de modo a que o *Guadiana* tenha margem para novos editoriaes e nós tambem motivo para mascarar aos leitores a encravadiSSima falta de assumpto.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

Vae haver mais um comboio directo entre Lisboa e o Algarve. Os passageiros que sahem de Lisboa de manhã no comboio n.º 1 até Beja, onde se faz o encontro com o comboio n.º 5, seguem n'este até Olhão.

O comboio n.º 5 que passava em Beja antes da chegada do comboio n.º 1 aguardará este, fazendo o indicado seguimento.

Por enquanto ainda não está feito o horario mas é provavel que o referido comboio chegue a Olhão antes das 9 horas da noite.

*

Na ultima sessão do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado resolveu se encarregar a direccão do Sul e Sueste de chegar a accordo com o empreiteiro sr. José de Sousa Chumbinho Junior ácerca d'uma reclamação relativa á construcção do caminho de ferro de Portimão.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

PRAIAS E THERMAS

Caldas de Monchique

Realison-se em 25 do corrente no salão d'esas thermas uma festa que deixou gratas recordações, principiando ás 9 horas da noite e terminando as 2 horas da madrugada com um magestoso *cotillon* dirigido pela sr.ª D. Laura Castel Branco e dr. Antonio Fructuoso da Silva, tomando parte os seguintes pares:

D. Laura e D. Maria Arroyo Castel Branco, D. Christiana Marques, D. Marianna Avellar, D. Clara Brak lam Costa, D. Anna Aguas Figueiredo Mascarenhas, D. Rachel Leotte, D. Maria Thereza Piúheiro Garcia Reis, D. Anna Gloria Ribeiro, D. Ignaz Cabral Madeira, D. Alda Marques, D. Rosa Mendes Ramos, D. Maria José Pinto, D. Christina Furtado, D. Maria Amalia Correia, D. Anna Azevedo, D. Ementa Marques.

Reinou entusiasmo e foi relativamente importante o numero de festeiros que n'ella estiveram.

No salão havia cerca de 90 senhoras, entre banhitas e visitantes.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas tipo midi.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido teatro; descrição de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessá pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorizados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

Poetas

*Pedaço alegre de praia
A tarde O sol a cair
Na curva do azul desmaia...
Vae descansar, vae dormir.
Bate-te o vento a saia,
Sempre a bolir, a bolir ..*

*A areia guarda, ainda viva,
Na face como um trophén,
Todo o frescor da saliva
Dos beijos que o mar the deu
E o nordeste em roda vida
A brincar no teu chapéu ..*

*Chegam de longe, dolentes,
Os sons de rudes cantigas;
Singram defronte umas guigas
Remadas por mãos valentes.
E o vento a partir em estrigas
As tuas tranças pendentes...*

*Rebolam, enovelatos
Garotos sujos, brincando;
Ouvem se os risos perlados
Das andorinhas voando...
Vae o nordeste beijando
Teus lindos pés delicados...*

*Ladra um rafeiro ali perto;
Trópego, o sol já sumido,
Deixa se ao longe ao comprido
Na orla do mar deserto...
Ergue tu o vento o vestido
E mostro-me um céu aberto!*

CASIMIRO DANTAS.

Chronica da Capital

Os cemiterios

Eu vivo a dois passos de tres cemiterios e, no domingo, como a saude me sobrasse e o dia estivesse bom, fui me ao cemiterio dos Prazeres, não por sentimentalidade e pieguice, mas porque o cemiterio dos Prazeres é um lindo jardim e tem bellas vistas.

O cemiterio dos Prazeres ocupa um dos cimos de Lisboa e dá uma impressão saudável de elevação e ar livre. Pode mesmo em rigor dizer-se que, em Lisboa, os mortos estão melhor installados do que os vivos. Os vivos estão na Baixa; os mortos estão na Alta.

Os Prazeres, como o Alto de S João, dominam a cidade com os seus cruzeiros e os seus ciprestes, por onde corre sempre uma ventaria puríssima.

Uma larga avenida bordada de rosas e jazigos conduz a uma capella de pedra nova e irradia para todos os lados em dezenas de arruamentos. Basta seguir por um d'elles. De repente o Tejo aparece entre dois jazigos: uma vela passa, passa ás vezes um vapor vindo da barra a fumar e a apitar. O cemiterio desce em tropel pela vertente da collina e vae acabar lá ao fundo, já diante do largo panorama do rio, no campo humilde dos mortos pobres, onde a herba é mais alta que as cruzes e onde uma mulher chorando sobre uma cova parece um trapo caído no chão.

O cemiterio do Pére-Lachaise distingue-se pelos seus monumentos illustres. O Pére Lachaise é o panteon de França; lá está Michelet, lá está Blanqui, no seu carre, lá está Musset, à sombra do salgueiro que elle romanticamente desejou:

*Quand je mourrai, mes amis,
Plantez um sauld au cimitière.*

O cemiterio dos Prazeres é um

panteon de conselheiros. Não é um cemiterio: é o tribunal de contas. Contra um alto muro e á sombra do pesado mausoleu dos Palmellas, abriga se no entanto a nobreza. São velhas lapides, d'onde se apagaram os epitafios, columnas que se cobrem de musgo, portas de jazigos que ha muito tempo não se abrem, e do lado opposto, em frente do largo panorama do rio, começa-se a levantar uma *cité* nova, como um novo e rico bairro. O solo está todo revolvido, bandos de pedreiros e canteiros trabalham á pressa. Reluzem os marmores, os epitafios teem brilhos d'ouro. É o capital. Páro diante de um d'esses novos monumentos e leio com espanto esta inscrição:

*Aqui jaz
António Fernandes
que teve loja de confeiteiro
na esquina da rua de Sant'Anna
á Boa Morte*

Os poucos homens illustres que o cemiterio abriga perdem-se na banalidade dos titulos honoríficos e das cartas de conselho. Oliveira Martins está por detrás da capella. Pode ler-se na base do seu monumento esta inscrição que parece ter sido posta ali como uma errata á sua vida e á sua obra: «Morreu com os sacramentos da Igreja». António Augusto d'Aguiar tem um monumento de praça publica. Uma coluna partida ind-ca-nos o logar em que está Carlos Lobo d'Avila. Uma capella suntuosa, em cuja cúpula está um homem de pé, tendo na mão um livro, é o monumento de Luz Soriano. Não confiando na piedade dos seus contemporaneos, foi elle proprio quem o fez construir e diz se—quem redigiu o epitafio. Mas o que diz este obelisco sujo, por detrás d'este velho cipreste? Diz isto:

*A memoria do illustre
conselheiro e ministro de Estado
Agostinho José Freire
1836*

E o esquecimento. Com tudo, Agostinho José Freire teve um grande dia de celebridade. Foi o dia em que morreu assassinado em Alcantara. Lá está perdido na confusão dos velhos tumultos de que ninguém cuida e para que ninguém já olha. Quem pensará, passando por ali, que está ali uma vítima das revoluções?

Justamente, nesse domingo, passeando pelos Prazeres, eu considerava com melancolia a vida efemerida dos mortos na lembrança dos vivos. Ah! esses tumulos abandonados, essas coroas que se desfazem ao vento, esses ramos que secaram e que nunca mais serão renovados! Aqui está esta sepultura. A ultima vez que vieram pôr-lhe flores foi o anno passado. Na fita rôta de um ramo queimado, só feito de hastes, lê-se ainda—1903—1.º anniversario

—Saudade eterna—Maria. Passou um anno e nunca mais voltaram, e nunca mais voltarão talvez. Ao cemiterio só volta a saudade, e a saudade passou. A vida, sempre renovadora, faz esquecer. Não importa! E' triste. Tem-se piedade do morto, como se elle softresse ainda a crudelidade do esquecimento e do abandono. Sob a sua pedra, elle parece-nos muito mais infelizado do que se fosse vivo. Pobre morto!

H sepulturas que sossobram sob um entulho votivo. Vê-se durante muito tempo ellas foram objecto de uma piedade fiel e incansável. Mas um dia veio em que tu-

do acabou. O vivo deixou de visitar o morto e o morto lá ficou, carregado de flores murchas, de datas que já nada significam, de palavras que já nada exprimem senão coisas que foram e que passaram.

Em parte alguma, como nos cemiterios, essa inconstancia é evidente—e revoltante. Ha um momento em que o morto é abandonado. Esse momento precisa-se. Tem uma data. Essa data não é nada para nós e é uma coisa lugubre para o nosso coração.

Triste destino o dos que não se fazem lembrar depois de mortos senão pelos seus corpos putrefactos!

JOÃO CHAGAS

JOAQUIM JOSÉ PRADO

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A Biblioteca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o Regulamento do Registo Commercial, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciais; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrução Primária; Polícia Judiciária e de Investigação; Execuções Fiscais; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correcção para Menores do Sexo Feminino; Taxas do Sello de Licenças Industriais; Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classes comerciais.

Faro.

ECHOS

Quando ha tempos vagou a freguesia de S. Braz d'Alportel ainda o Sul não tencionava nascer e por isso mesmo não haviam sido quebradas de todo as relações pessoais entre dois advogados dos mais rabulais; conego Nogueira e Carlos Fuzzeta.

Era o conego Nogueira um dos concorrentes á freguesia de S. Braz, mas como todas as probabilidades de nomeação cahissem sobre o rev. Passos Pinto, Carlos Fuzzeta abordou o seu collega.

—Então que é o Pinto nomeado?!

—Sim, menino: dizem isso.

—Pois é pena.

—Tu sim que has de ter muita pena!

—Pois tenho, não por vocês, mas pela freguesia. S. Braz é uma terra de rolheiros...

—?!

—E você é uma bôa rôlha.

*

Chama-se Leal o delegado da comarca de Silves. Por occasião d'este magistrado inquerir umas testemunhas em certa audiencia, Carlos Fuzzeta, que era o advogado de defesa, observou ao dr. Leal a maneira capciosa porque fazia essas inquirições. Respondeu o delegado:

—Eu prezoo-me de ser leal.

—No nome, retorqui o Fuzzeta.

—No nome e nas accções.

—Pois admira-me...

—?!

—Porque ordinariamente em casa de ferreiro espeto de pau.

CARTA DE LISBOA

Diz o cavaleiro andante da *Plebe* que o general sr. José de Sousa Alves se *abettou* durante quatro annos com o ordenado de administrador do concelho.

E' a mentira de mãos dadas com o insulto O general sr. José de Sousa Alves foi administrador apenas 11 mezes e recebeu durante esse tempo o ordenado devido pelo desempenho d'esse seu cargo, que foi solicitado a aceitar pelo sr. sr. Seabra de Lacerda. Os progressistas é que se *abettaram* com trinta e tantos mil réis d'esses ordenados para pagamento dos trens que andaram em serviço elecioeiro. E ainda ha mais *abettadellas* que virão a lume se o articulista da *Plebe* n'isso insistir.

Mais uma semana passou sem que o genio de *Ximenes* nos revelasse as grandes cousas que prometeu sobre os trabalhos da limpeza da ria. Então, *Ximenes*, que nudez é essa?

Uma poetisa

Deixando rastro de viva graça andaluza e pondo uma nota da vivacidade no habitual monotonia da nossa gente, tém aparecido estas últimas noites no jardim publico duas hespantitas simpáticas e *salerosas*, ambas oriundas d'esse bemfadado torrão da *isla Christina* que tem dado à Andaluzia muitas das suas mais encantadoras mulheres. Uma d'ellas, a Pepa, reune à sua beleza physica uma elevada beleza espiritual e revella o seu requinte d'artista em versos d'uma impecável deicadeza. Ofereceremos hoje aos nossos leitores a sua ultima composição, inspirada pelos encantos que a nossa terra levou ao seu requintado espirito.

A LA PINTORESCA TAVIRA

Pertences al reino Lusitano pintoresca y poetica ciudad donde el aire perfumara las rosas nacidas en jardines sin igual. Tu herma puente la ciudad divide por donde pasan dos tranquilos rios salpicados de algunas navelicas de hermosas banderas defendidos. Campos frondosos, alegres y risueños donde Dios tiene su mano poderosa son los tuyos Tavira pintoresca Tienes ricas costas á tu izquierda y en fin ciudad de cielo alegre y filarmónica eres de lo mejor que el mundo encierra

JOSEFA CORDERO PERES

Musica no jardim

No coreto do jardim, tocam domingo as duas philarmonicas da cidade. Os *Namarras* tocam das 6 e meia ás 8, sem descanso, o seguinte programma:

FLAMENGO, passo doble.....	L. Foglietti
FLORA, polka.....	C. Cardoso
ESMERINA, polka de cornetim.....	Conceição
SOMHO D'AMOR, symphonia.....	C. Cardoso
GATO PRETO, walsa.....	N. Milano
ROBERTO DO DIABO, pot-pourri	Maerbier
POMBA, mazurka.....	S. Paranhos
AFRICANA, pot-pourri.....	Maerbier
ORDINARIO FINAL, o mesmo .	

Os *Limpinhos* tocam das 8 1/2 ás 10 1/2 o seguinte programma:

1.ª PARTE
HYMNO NACIONAL
O VAZA BORRACHAS, ord.
MADGYARES
REGIMENTO QUE PASSA
SOBRE AS AGUAS DO TEJO, pot-pourri
RETRETA COMICA

2.ª PARTE
CARMEN, pot-pourri
ADORACAO, quad. de valsas
HYMNO NACIONAL

O HERALDO

Por motivos estranhos á nossa vontade sae o nosso jornal hoje sexta-feira.

Obituario

Em Loulé: D. Paula Julia Alves que instituiu seu testamenteiro o sr. Francisco d'Assis da Franca Leal.

Em Silves: D. Thereza da Conceição Faisca, esposa do sr. Domingos José Cândido.

Em S. Braz d'Alportel: D. Joana Gallego Sancho, esposa do sr. Antonio Martins Sancho e mãe dos srs. Antonio Martins Sancho Junior, Raphael Martins Sancho e José Martins Sancho.

concellos, deputado ás cortes pelo círculo do Funchal.

— Apresento -se segunda feirano ministerio da marinha o capitão de infantaria habilitado com o curso do estado maior, sr. João Ortigão Peres, ha pouco regressado do ultramar.

— Assumiu na segunda feira a direcção interina da Penitenciaria de Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio, ha pouco regressado do Gerez.

GAZETILHA

A camara municipal
Sempre tem feito das suas:
Dorme na quadra estival
E só quando ha vendaval
Procede á rega das ruas.

Fazendo sempre das suas
Apesar dos seus concilios:
Carroças ambas as duas
Andam vazando nas ruas
A trampa dos domicílios.

Em bôba pyramidal
Coisa melhor não arranco
Que a camara municipal
Com fachada principal
Caiada d'azul e branco.

Se morrer, em pedra bôa
Terá este necrologio:
Foi sempre bôa pessoa
Pôz bancos na Alagoa
Mandou caiar o relojio.

Pois agora — é por demais
Brincadeira e teimosia —
Cousente que os *namarraes*
E os *limpinhos*, seus rivais
Toquem domingo á porfia.

Logo ao dar das oito e meia
Os *limpos* tocam o hymno.
Pouco depois, em guerra,
Os *namarraes*. Noite cheia
D'um infernal desatino.

Mas duas não é bastante
E ha por ahí quem prometta,
Da meia noite em diante
Fezer ouvir em descante
O Cunha e o Caganêta.

Zé Soiza.

EXAMES

Habilitadas pela professora oficial de S. Tiago sr.ª D. Virginia da Graca Neves fizeram exame do 1º grau obtendo as seguintes classificações as meninas: Ermelinda Rosa Frangolho, Maria da Conceição Lopes e Catharina Amaro, óptimo; Albertina da Boa Morte, Adelina Lucia Gago, Maria da Conceição Centeno, Maria Antonia da Cruz, Candida Vaz, Carolina Fagundes d'Almeida e Rosa das Dores Frangolho, bom; Maria Marques Gravão, Maria Francelina Correia, Maria Luiza da Costa, suficiente.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 28, ás 5.27 n — Os numeros mais premiados da loteria foram 3:892, 5:337, 3:343, 1:441 e 6:710.

Assassinato do ministro interior da Russia

Lisboa, 28 ás 6.45 t — Um telegramma de S Petersburgo para a agencia Reuter de Londres diz que o ministro do interior russo foi assassinado esta manhã por meio de bomba explosiva lançada para debaixo da sua carruagem.

A guerra

Lisboa, 28, ás 8.5 t. — No dia 25, segundo telegrapham de Chefu houve fóra da bahia de Port Arthur combate entre torpedeiros, sendo metido a pique um contra-torpedeiro russo. As perdas foram grandes em ambos os campos.

NOTICIAS PESSOAES

Melhorado dos seus padecimentos regressou de Lisboa a Tavira no sábado ultimo, acompanhado de sua esposa, o sr. José Maria Parreira.

Chegou d'Africa a Lisboa no domingo o capitão Ortigão Peres.

Regressou de Coruche, o juiz de direito em Olhão, sr. dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira.

Acompanhado de sua esposa partiu de Faro para Lisboa o sr. José Alexandre da Fonseca

Pelo sr. Arthur Adolpho Pereira Luz, factor de 2.º classe dos caminhos de ferro, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Albertina de Jesus Pinheiro, filha do sr. Manuel dos Santos Pinheiro, de Faro.

Esteve em Tavira no sábado o sr. dr. João Lucio.

Esteve na segunda feira em Tavira o sr. Antonio Gil Cardeira, da Conceição.

Acompanhada de seus filhos retirou de Loulé para Villa Real a sr.ª D. Catalina Barbosa Velasquez.

Regressaram de Lisboa a Loulé os srs. António Martins Peres Gomes e Diogo da Conceição Quintino.

Na igreja da Luz d'este concelho realizou-se ha dias o casamento do sr. José Maria Pereira, tenente veterenario, com a sr.ª D. Maria Adelina Netto, simpática filha do sr. Joaquim de Mendonça Netto, proprietário no sitio do Alto (Berdinheiros).

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. Manoel Joaquim das Dores, 2.º aspirante de fazenda em Olhão.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nas Pedras Salgadas o sr. José Gomes Maria Corsino.

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. Manoel da Cruz Bella, de Loulé.

Regressou de Lisboa a Tavira tendo obtido bom resultado no presente anno lectivo, o sr. José Estevão de Sousa Reis, alumno da Escola Academica.

De visita a seu filho Luiz que actualmente se encontra na Marinha Grande a concluir os estudos de agronomo sevicular, partem para ali no dia 15 d'agosto proximo, tencionando depois visitar Leiria, Coimbra e Figueira da Foz, o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo e sua estremecida esposa D. Maria do Carmo Sabbo.

Acompanhado de sua família encontra-se nas Caldas das Felgueiras o sr. dr. Virgilio Inglez.

Esteve em Tavira na segunda feira o reverendo prior de Cacella, sr. Santos Silva.

Partiu de Faro para Lisboa em gozo de licença o escrivão de fazenda, sr. Jayme Augusto de Carvalho Proença.

Chegou a Tavira na segunda feira, tencionando demorar-se aqui até 8 d'agosto proximo o sr. José Vicente Cansado, capitão de infantaria.

A fim de acompanhar sua esposa que se encontra em tratamento na capital partiu de Faro para Lisboa o sr. Matheus da Silveira.

Regressaram das Caldas de Monchique a Tavira, no sábado ultimo, o tenente coronel reformado sr. Henrique da Cruz e esposa.

Veio a Portimão acompanhar sua esposa e filha, regressando logo a Lisboa, o sr. Joaquim Belford.

Está em Lisboa o sr. Luis d'Abreu Ramalho Ortigão, d'Alcantarilha.

Acompanhada de sua mãe e filhinhas regressou das Felgueiras á sua casa de Paderne a sr.ª D. Elisa Monteiro d'Oliveira Justice, estremecida esposa do sr. commandador Antonio Maria Justice Biker.

Está nas Caldas das Felgueiras o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, escrivão notário em Faro.

Acompanhado de sua esposa partiu para Vichy (França) o jornalista sr. José Parreira.

Está em Tavira o coronel d'infanteria sr. José Pereira de Vasconcelos.

Está nas Caldas da Rainha o sr. Lourenço Martins Baptista, d'Olhão.

Acompanhado de sua família partiu de Faro para a praia da Rocha, onde tencionava passar a estação calmosa, o sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas.

Partiu de Faro para as Caldas de Monchique o sr. dr. Alberto de Moraes.

Passam melhor dos seus incommodos de saúde os srs. conselheiro Luiz Bivar e Jayme Barot.

Na parochial igreja de S. Mathias, em Beja, realizou-se o consorcio do sr. Joaquim Celorio Palma, com a sr.ª D. Anna Isabel do Carmo Palma, filha estremecida do sr. Manoel Joaquim Palma, importante e acreditado lavrador da Apariça.

Foram paronymos a sr.ª D. Barbara do Carmo Palma Branco e D. Francisca Dias Rosa Palma, por parte da noiva e o sr. Francisco José Palma e dr. Eduardo Nunes de Oliveira clinic em Mertola, por parte do noivo.

Terminada a cerimónia serviu-se um profuso copo d'água em casa dos pais da nubente findo o qual os enlaçados retiraram para a sua casa em S. Marcos da Tabueira, onde passarão a lua de mel.

Depois de ter completado o curso complementar dos lycées regressou hontem d'Evora a Tavira o sr. Augusto Mimoso.

Esteve em Tavira e já regressou a Beja o sr. Alfredo Padinha. Vem brevemente, acompanhado de sua família, passar alguns tempos n'esta cidade.

Retirou de Faro para o Porto o tenente coronel de infantaria sr. Francisco Palermo de Oliveira.

Regressou de Lisboa a Portimão o sr. Frederico Mendes Basto.

Acompanhada de seus filhos chegou a Villa Real de Santo Antonio a sr.ª D. Julia Garcia, virtuosa esposa do capitão sr. Miguel Garcia.

Depois de larga ausência no Brazil voltou a Loulé, acompanhado de sua família, o sr. José Francisco de Jorge. Conta demorar-se ali algum tempo.

Partiu de Portimão para as Caldas da Rainha o sr. dr. Joaquim Pargana Neves.

Passa incomodado de saúde o sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, medico em Loulé.

Estão em Paderne o sr. José Júdice dos Santos e esposa.

Regressou a Portimão o academico sr. Manoel Marçal de Mendonça.

Acompanhado de sua esposa encontra-se de visita a seus pais em Carregal do Sal o sr. dr. Julio Correia Leal, delegado na comarca de Silves.

De passagem de Hispanha para Lisboa esteve em Tavira na quinta feira o deputado sr. Queiroz Ribeiro.

Acompanhada de seus filhos José e D. Maria Helena, encontra-se a banhos n'esta cidade a sr.ª D. Maria da Encarnação Pinha Pires e filha D. Maria da Assumpção Pinha Corrêa.

Regressa muito brevemente a Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. João Abecasis.

Parte em princípios d'agosto para o sul do Alentejo o sr. capitão Godofredo Barreira, de Villa Real.

Visitam brevemente a Praia da Rocha os srs. dr. Antonio Gil e João Sabbo.

Acompanhada de seus filhos regressou das Caldas de Monchique a Tavira a sr.ª D. Umbelida Parreira.

Regressa no fim do corrente mês a Tavira o tenente sr. Diniz Affonso Rollo que terminou o seu tirocinio em Maia.

Regressou das Pedras Salgadas a Tavira o sr. Jacques Pessôa.

A uso das águas da Fontinha da Atalaia estão ha alguns dias n'esta cidade a sr.ª D. Maria da Encarnação Pinha Pires e filha D. Maria da Assumpção Pinha Corrêa.

Regressou de Lisboa a Silves na segunda-feira o sr. João Gomes Domingues Peres, recobedor.

Acompanhado de sua família chegou de Lisboa a Lagos o capitão sr. Bento Formosinho.

Esteve esta semana em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador régio em Olhão.

Acompanhado de sua esposa e da sr.ª D. Emilia Meliato, chegou a Tavira na tarde de terça-feira o sr. João de Vasconcelos, deputado pelo Algarve.

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade o veterenario do exercito sr. João Lino, nosso patrício.

Retira no proximo domingo para o Gerez.

Acompanhado de sua filha regressa a Tavira em fins d'agosto o tenente coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho.

Prior de Santa Catharina

A falta de espaço obriga-nos a retirar d'este numero alguma cousa que haviamos escrito sobre esta santa ovelhinha do Senhor que d'ora ávante e em numero sucessivos teremos de recomendar ao reverendissimo Prelado da diocese.

OS NOSSOS PATRIOS

Antonio Pinheiro

O meu distinguido collega nasceu na pacata cidade de Tavira, a que mais embelleza a encantadora província, reino de outras eras; é, por consequencia, um algarvio dos quatro costados, com quanto o não pa-



reça, visto que não é d'aqueles que mais dão à taranella. Catado como um rato... fico como um coral!

Conheci-o ainda quando elle frequentava o lycée, alternadamente com o conservatorio dramático, onde alcançou, tanto ali como aqui, optimas classificações. Pinheiro é ainda um dos actores da nova canadá que sabem ler e escrever correctamente, que traduz com perfeição quatro línguas e que soma e segue sem contar pelos dedos.

Desde muito novo que comecei a apreciar-o em todas as suas minutas, e admirava-me de como um rapaz tão novo sabia dar conselhos que tão bem assentam em quem os sabe aproveitar. «El e bem me entende».

Desnecessario seria dizer-lhes que não tenho a competencia precisa para pôr em relevo os seus meritos, mesmo porque, má lingua como sou, fui com grandes dificuldades para falar de Pinheiro, de quem se não pode dizer se não bem; d'ahi a minha grande atrapalhão no elogio ao collega.

Pinheiro é um triste cá fóra; não por pose, porque não tem d'isso, mas por um amor proprio ao estudo, que não abandona, embora a sua categoria em teatro lhe dê direito já a descançar de tanta sensaboria e trabalhos forçados, além mar, nas terras do Brasil, de cujo interior conhece, como director de *maiorias* uma grande parte de terras aridas e infestas, onde luctou para angariar os meios de vida, que tanto custam.

Pinheiro, no seu regresso do Brasil, contou-me coisas verdadeiramente exóticas, entre elles esta que passo a dizer resumidamente:

Chegára a uma das entradas do Brasil, aonde havia muitos annos não ia uma troupe digna de ser ouvida. Uma vez ali, lembrou-se de fazer o reciamo da sua serie de espectáculos, e, sobretudo, anunciar o debute de modo a ser concorrido o espectáculo, afim de, com o producto da estreia, satisfazer as despesas de momento, para as quaes não tinha nem um curto vintem.

Dirigi-se a varios negociantes da terriola, pedindo o seu valioso presunto para os espectáculos, e todos elles, mais ou menos, lhe torciam o nariz, lamentando-o com phrases ternas: «Seu moço, não vem bem, não sinhor; istá tudo demodado, não ha gente para teatro.»

A seguir entrava em outro esta belecimento e ouvia outras desculpas que bem o consternavam; mas não desanimou, prosseguindo no seu intuito com alma de verdadeiro portuguez.

Havia na tal terriola uma festa de egreja com todos os matadores, sermão, missa cantada, *Te-deum*, procissão á volta da terra, etc., etc.

Oh! idéa luminosa! — exclamou o Pinheirinho, batendo na ampla testa. — E agora!

Reune a companhia, falos vestir opa e acompanhar ceremoniosamente aquele acto religioso.

Claro está que todos os habitantes da localidade quizeram conhecer os devotos irmãos que com tanta distinção acompanhavam o prestioso festival.

— São padres! diziam uns.
— Sem corda? acrescentavam outros.

Até que, finalmente, tiveram conhecimento de que eram artistas da companhia dramática sob a direcção do projecto actor Antonio Pinheiro, que, pela primeira vez, representava n'aquelle noite o celebre *Paralytico*, drama de grande sensação, nunca representado n'aquellas paragens.

A casa encheu-se totalmente. Pinheiro teve uma prolongada ovacão ao seu trabalho, havendo no fim chamadas especiais a toda a companhia e a orchestra, que era assim composta:

O prior da egreja tocava piano; o sacrifício, rebeça; o administrador do concelho, flauta; e o boticario, rabecão. Creio que não ha memoria de tão grande desafinação n'uma orchestra de theatro, sobretudo o boticario, que tocava de cõr!

A sorte, então, parecia querer proteger a troupe e os espetáculos succediam-se com bellas encheres.

Mas — ó fatalidade! — surge com intensidade a febre amarela e toca a terminar a serie. Pegaram em armas e bagagens e levantaram ferro antes que a parca fizesse alguma das suas.

As cartas de Portugal para o Brasil, de seus pais, a pedirem-lhe que volvesse aos patrios lares, eram sem conto, até que um dia, inesperadamente, o pae Pinheiro recebia do Lazareto um telegramma de ninu-lacionismo absoluto: «Cheguei bom. — Antonio.»

Foi um dia de festa para seus pais e uma grande alegria para os seus íntimos, em cujo numero eu era então da cabeça do rol; hoje não digo o mesmo, porque, por negligencia minha ou capto dos outros, desci a um furo da sua amizade.

Estava o Pinheiro em Lisboa e a sua casa era uma romaria. Que quantidade de amigos se juntaram na calçada do Garcia, n.º 22, 2.º andar!!

Todos o felicitavam pelo feliz regresso e se felicitavam por ter de novo junto de si tão bella alma, tão leal amigo.

— Agora, é certo, — contavam todos — ficas por cá. Para que teatro vae? Já tens escriptura? Quando de butas?

A todas estas perguntas respondia o Antonio Pinheiro, estendendo os beiços e encolhendo os homens.

Pois o correcto artista, o glorioso discípulo do conservatorio, não teve empreza que lhe abrisse as portas do teatro, a que tinha direito, vendendo-se de novo obrigado a voltar para esses braços, onde tantas vezes o desanimou comen com elle á meza.

Mais alguns mezes luctando pela vida, por lá andou até que a Província se lembrou do triste fadório artista, reintegrando na empreza Rosas & Brazão, d'onde tinha saído a seu pedido.

Antonio Pinheirinho, como os amigos lhe chamam, é hoje, da nova geração, o artista que mais tem produzido e firmado os seus créditos. Continua a estudar com afinco, pesquisando novos processos de encenação e a ser o actor querido do público em geral e dos seus camaradas em particular.

Muito tinha que dizer lhes, se não tivesse já aproveitado n'um livreco que breve se publica, as varias peripecias sucedidas com elle e outros, em *tournées* por Portugal e Brasil, até mesmo da ultima que fizemos a Villa Franca de Xira em 1893. .

De tanto estudar, o meu collega está já um vergonhoso careca, ao passo que em mandrião como sempre, possui uma cabellera tão cerrada, que bem pode, modestia à parte, rivalizar com a de Cleo de Merode. Ora adeus; as horas que devia levar a estudar papeis, aproveito-as a pensar-me; também, n'alguma coisa ha de uma pessoa empregar o tempo.

ALVARO CABRAL.

Na sua penultima reunião ocorreu-se a comissão central de pescarias do requerimento do sr. Jeronymo Negrão Buisel pedindo autorização para lançar uma armada para pesca de atum na costa de Beliche.

Dr. João Lucio

E no proximo sabbado a estreia do distinto advogado sr. dr. João Lucio nos auditórios d'esta comarca. A justa reputação de orador primitivo e elegante que desde os bancos universitários envolve o nome do pujante escriptor algarvio faz com que a sua estreia n'esta cidade seja ansiosamente esperada e crêmos que até algumas senhoras da nossa melhor sociedade assistirão á audiencia de sabbado proximo.

A PROVINCIA

Faro

... Sr. Redactor: — V. insiste a despeito da minha incompetencia, e eu não vejo meio de me esquivar aír samente ao seu pedido, lamentando apenas que V. se não tenha lembrado de outros muitos que por aqui ha, mais *trenados* nestes assuntos, chamados em estilo conselheiro Accacio as *lides da imprensa*, como, por exemplo, o sr. comissário Marinha de Campos, que me consta estar agora na disponibilidade jornalística; o sr. Lyster Franco, que além de contos fúnebres para todos os jornaes do mundo, tem actividade suficiente para fazer correspondencias variadas para todos elles, e pintar ainda por cima todas as semanas um quadro do tamanho da légua da Povoa; o sr. Jacintho Parreira, que poderia fornecer-lhe notas muito apreciaveis mesmo *ao correr da pena*; o sr. Ludovico de Menezes, que além dos *syndicatos agrícolas*, em 2.ª edição, poderia enviar-lhe crónicas de valor; o sr. coronel Rogado, que nesse esgrimir de phrase que lhe é peculiar, poderia prender a atenção dos seus numerosos leitores d'esta terra, etc.

Mas deixar todos estes, e lembrar-se apenas de mim, francamente não posso pedoar-lh'o, sr. redactor ..

Seja como fôr, cédo ao seu pedido, e d'ora avante enviar-lhe-hei semanalmente umas ligeiras notas, á laia de correspondencia, do que por aqui se passar digno de registo, e que chegue ao meu conhecimento.

Manda porém a minha sinceridade que desde já lhe declare que não tenho lá grande *faro para reporter*, e que por consequencia pôde muito bem suceder que uma ou outra vez consigam escarpar-me noticias que sejam do domínio publico, o que V. desculpará, lembrando-se de que ninguem pôde dar mais do que tem.

E feito este pequeno exordio, princípio:

— A política por aqui, sr. redactor, continua girando regularmente nos seus eixos gastos: os hintzaços dando as costas com o sr. Neto à frente; os franquistas de casa e pucarinhos com os hebreus, esperando pela vinda do Messias, que *in illo tempore* veio insuflar-lhes esperança e pregar-lhes o novo Evangelho.

Diz se, mas eu não o creio, que haverá renhida lucta por occasião das eleições camarárias, para o que se está já preparando o campo francaceo, que aos seus Manes promete não consentir que o sr. Aragão continue a fazer alguma cosa para não envergonhar a gente do sr. dr. Virgilio. *Vederemo.*

Nestes ultimos dias e nestas ultimas noites, tem sido o assumpto obrigado de todas as conversações o quadro agora exposto pelo sr. Lyster Franco na agencia das Macilhas Singer, intitulado *Martim de Freitas ante o cadaver de D. Sanchez 2.º*. Effectivamente, tanto de dia como de noite, é vêr a grande quantidade de gente que se acumula ás portas da Agencia, fazendo os seus comentários — alguns verdadeiramente disparatados pela ignorancia que revelam, outros com uns laivos de arte mai dirigidos e expostos catheâtricamente ante o publico boquiaberto. Que Faro, sr. redactor, é uma terra extraordinaria: — aqui percebe-se de tudo, falla-se de tudo, commenta-se de tudo, diz-se mal de tudo. Poucos fazem cosa de geito, mas todos se julgam com autoridade para criticar o melhor que appareça em qualquer genero.

Nunca conseguiram arranjar qualquer *Incrivel Almadense* de regular afinação, mas se se aventurá a surgi nestas paragens a melhor Companhia de Opera do mundo, ha de ter inevitavelmente admiradores e censuras...

Mas, voltando ao caso e pondo

de parte os criticos, dir lhe-hei que o quadro do sr. Lyster Franco é, na opinião dos poucos que conhecem bem o difícil ramo da arte a que pertence, um trabalho de valia, em que ha um rigoroso estudo de historia e de perspectiva, que me receu até ao auctor os elogios de Salgado. Nem outra cousa era de esperar do sr. Franco, que foi um alumno que conseguiu as mais altas distincções no curso de pintura historica da Academia de Bellas Artes, de Lisboa.

Os nossos parabens a Lyster Franco pelo seu explendido quadro.

— Terminaram no sabbado ultimo os exames de instrução secundaria do lycée d'esta cidade, e no mesmo edificio devem começar no proximo dia 1.º d'agosto os exames de instrução primaria (2.º grau), funcionando duas mesas, uma sob a presidencia do sr. Lyster Franco, outra sob a do sr. Rosa, digno professor do lycée.

— Está-se procedendo no Theatro Lethes a importante reparação, de maneira a tornar esse edificio a melhor casa de spectaculos da província.

— Faro despovoa-se: é uma desbandada enorme para as Caldas de Monchique, Praia da Rocha e outros logares de distracção. Ao menos n'isto já parece uma terra civilizada!

E mais nada por hoje.

Argus

Tencionava abrir escriptorio de advogado n'esta cidade o sr. dr. Manoel Mello de Vaz Sampaio que ha pouco regressou de Coimbra onde concluiu este anno o curso de direito.

— Diz-se que para a freguesia de S. Pedro, actualmente a concurso, será nomeado o rev. conego Filipe Antonio de Brito.

— Trouxe de Lisboa autorização para mandar proceder aos reparos de que carece o edificio da de cegação aduaniera o chefe da mesma repartição sr. Antonio Joaquim Mimoso Faisca.

— No dia 5 de agosto proximo deve ter lugar a arrematação para o fornecimento d'alguns generos para o rancho dos soldados e sargentos do 3.º batalhão d'infanteria 4 desde 1 de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1905. Esses generos são: arroz, assucar, azeite, bacalhau, banha de porco, batata, café, carne de vacca, carneiro, chouriço de carne, chouriço de sangue, cebolas, feijão branco, feijão manteiga, feijão vermelho, feijão amarelo, grão, massa, pimenta moída, manteiga de vacca, pimentão, toacinho e vinagre. Iam bem tem lugar no mesmo dia a arrematação para o fornecimento de lenha.

Lagos

Principiaram os exames, n'esta cidade, para o 1.º grau, no dia 24 do corrente, continuando no dia seguinte. Foram submetidas, no primeiro dia, á prova escrita 42 crianças, sendo 28 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, ficando todas aprovadas.

Fizeram, ainda n'este mesmo dia, a prova oral oito crianças, ficando aprovadas.

Ignorando-se em absoluto quando os exames deveriam ter lugar não havia preparado i hora que chegou o sub inspector, sr. Antonio da Conceição, dando-se as necessárias providencias e sendo dignos de todo o elogio os srs. Jeronymo Paulo Biker Cabral, administrador do concelho, e José Correia d'Oliveira, professor oficial da escola «Conde de Ferreira», onde se realizaram os exames, pois que foram muito solícitos em providenciarem de forma a que tudo corresse na melhor ordem possível, attendendo ao dia, e á hora adiantada em que se deu principio aos mesmos. No segundo dia, 25 do corrente, foram submetidos a prova escrita oito crianças que não compareceram na

vespera ficando igualmente aprovadas. Seguiu-se a prova oral sendo aprovadas 42 crianças, terminando os exames pelas cinco horas da tarde.

Abstemo-nos de fazer comentarios sobre a precipitação e pessima organização dos mesmos, o que revela pouco escrupulo em quem superintendeu no acto.

Correspondente

Loulé

Fizeram exame do 5.º anno dos lyceus os srs. Antonio Martins Sancho Junior, Joaquim Cândido Magalhães e Silva e J. de Brito Farrajota.

Olhão

Ainda as eleições camarárias estão a alguns meses de distancia e já hoje constituem assumpto predominante n'esta nobre e tradição terra do patrão Joaquim Lopes.

Pouco se mexe o grupo regenerador que parece ter a presa segura, apesar do pregão triumphal da endemoinhada gente ablativa que dia a dia assegura victoria e registra adhesões. Na semana passada tiveram efectivamente uma adesão de certo valor, o sr. Thomaz d'Aquino Leonardo, homem de credo republicano progressista, mas homem serio e d'alguns votos.

A contrapôr a estes bocados de bôa sorte ha os desaguisados entre alguns dos mais íntimos amigos da caravella franquista e ainda ha dias, por um simples incidente na marha, tivemos o desgosto de vêr abilada a concordia entre os sempre tão chegados José Guerreiro e Carlos Fuzzeta a ponto de se julgar iminente a intervenção geral das potencias. Não foi precisa, felizmente e tempos depois, dadas pelos corpos belligerentes as respectivas satisfações, tudo voltou á Santa Paz do Senhor.

Simplicio, o do oiro, ou antes, o da linguinha d'oir, tambem teve as suas com Reis Silva e d'essa contenda entre o bolorento partido progressista e o novato grupo dos ablativos dir se-hia tambem em risco a conflagração europeia. Mas ainda não foi d'esta, felizmente.

Continua a anciedade pelas sensacionaes revellações prometidas por Barthomeu, o grande homérico Bartholomeu que subiu aos interiuros da celebridade pelos discursos parlamentares do sr. Mello e Sousa e pelos fundos estylo Robespierre do Sul. Se fôr certa a vindia de Afonso Costa, Olhão vae ter no dia do julgamento um dia de festa apparente, tanto pelo extraordinario movimento de forasteiros como pela disposição alegre dos que esperam saciar a curiosidade n'essas revellações á sensacion que denunciam coisas miraculosas. Diz se que se o tribunal o absolver, Bartholomeu, o grande, irá filiar se no partido franquista, já como divida de gratidão para alguém que ultimamente lhe tem prestado bastos serviços jurídicos, como tambem por não esquecer aquelles a quem deve os inefáveis gozos da celebidade.

Silves

Realisa-se no proximo domingo em Armação de Pera a grande festividate a Santo Antonio, revestindo-se da costumada pompa. A noite haverá arraial, fogos de artificio e concerto pela philarmonica Democratica Silvense.

Villa Real

O inicio d'estas humildes correspondencias marcou para Villa Real um periodo de alvoracada curiosidade e hoje em dia é de menos interesse saber o preço do pão e da carne de que arrancar a perfida mascara de João da Raia ao verdadeiro auctor d'estas linhas. Vae por toda a villa um incansavel ramerrão de perguntas e suspeitas e ainda ha pouco no escriptorio do Ramires as apostas sobre a minha cabeça chegaram á meta do delirio. E nem só no escriptorio do Ramires se fazem postas: na pharmacia do Carrilho parece a gente estar em vesperas das corridas de Auteil ou Longchamps e até eu, para afastar de mim perigosas suposições, apostei singelo contra

dobrado em como correspondente e Rodrigo Aboim eram duas pessoas distintas n'um só corpo verdadeiro. No entanto devo dizer-lhes que o maior numero das apostas caem em cheio sobre o nome aterrador do capitão Barreira que é continua a ser o espectro de todos os progressistas conhecidos. Ha tambem quem aposte pelas barbas louras do Cruz, o seraphico Cruz da repartição de fazenda, como tambem ha quem espere por uma phra se mais ou menos hespanholada para se assegurar de que o verdadeiro auctor d'estas linhas é o Sanches todo intiero. E em quanto a curiosidade se entretem a alvitrar nomes e nomes a camara vae recommendando ao sub-delegado de saude que exclua o sitio de Santa Rita nas visitas sanitarias a fazer por causa das febres. Effectivamente á camara actual não deixaria de convir que as febres levassem d'esta para melhor os habitantes de Santa Rita, gente tão insubmissa e caturra que nem a agua do poço novo nem os discursos doidores do jovem Joâncio Medeiros conseguem converter.

E já que lhes fallei no jovem Joâncio Medeiros deixem me dizer-lhe que é elle o protagonista d'aquela peça tragic-dramatica ha pouco representada com rasoavel vocação scenica no theatro livre da Borna-chia. A scena passa se no campo, quasi á beira da estrada, mesmo no sitio onde se ergue a casa d'um dos personagens da peça, o sr. José Madeira, candidato a vereador municipal na lsta regeneradora e que um engracado lapso meu ou do typographo fez vir na ultima correspondencia com o nome adversario de João Medeiros. Do outro lado da estrada ha um lagar e d'ahi que sahe todo afadigado e cheio de esperança o jovem Joâncio na faina romanesca de converter pelas lagrimas o visinho José Madeira.

Os leitores dispensem me de esmiuçar toda a acção da peça, contentando-se com o desfecho: Joâncio levou todos os cinco actos a chorar e a pedir ao visinho a penhorante fineza de *ir com elle nas proximas eleições*; mas o visinho que era Madeira de madeira ficou impassivel a todos os solucentes pedidos do jovem. Quando cæe o panno Joâncio queda se a chorar toda a enor me amargura da sua extraordinaria macaca.

Ainda a respeito de eleições camarárias devo dizer lhes que o negro melro do Jacintho está cada vez mais frasquinho de veneno e agora promete arrasar tudo o que cheira a regenerador. Vi-o hontem com o Adelino a ameaçar ceu e terra n'uma ferocidade inquietante e a confirmarem se as suas ameaças aterradoras estaremos d'aqui a pouco a braços com um Nero de moderno estylo e á mercê dos mais caprichosos cataclismos. E a verdade é que o negro melro do Jacintho já tem de tragico aquellas furi-bundas carêtas com que ás vezes nos apavora e que parecem rijas noites de tempestades dentro da negra tempestade da sua côr.

Disse-me hoje o major Marcos n'uma das suas habituas massadas palreiras que aquelle Jacintho é homem para dar dois tiros nos miolos no caso dos regeneradores he arrancarem o penacho. Eu entendo que não e pelo simples motivo de que o Jacintho não é homem que vá assim a dois tiros de pistola.

Deviam ter notado que o ultimo numero do *Canudo* já não trazia aquellas visões barreirais que o punham n'um periodo agudo de maluqueira. Agora o que lhes atormenta é a questão do penacho regenerador local em que tecem intrigas sabiamente architectadas, mas sem resultado de maior.

Sei que n'estes ultimos dias tem reunido amiudadas vezes o conciliabulo progressista para se determinar a melhor maneira de angariar adeptos. Mais sei que n'uma d'essas reuniões o dansarino Malaguias teve uma ideia: a de promover festas publicas no sentido de melhor captar os erradios. Foi aprovada por unanimidade e já no dia 28 d'agosto proximo o Guadiana deve assistir a cinco regatas de vela e remos e para cujo bom exi-

to se empenham todos os progressistas e a não menos progressista Liga Naval que é liga elastica e de senhora.

Possso garantir-lhes a authenticidade d'estas regatas, como tambem lhes posso garantir que o negro melro do Jacintho teve tambem uma ideia: se as regatas fracassarem nos seus fins politicos entende elle que se devem fazer em Villa Real as festas das Angustias de Ayamonte. Tex tual.

—A celebre questão medica ha tempo suscitada pela violenta hostilidade da camara contra o medico de partido dr. Ribeiro de Carvalho acaba de dar mais um excellente passo no caminho que a conduz á victoria regeneradora. E' o caso de se ter recebido agora telegramma de Lisboa participando que o dr. João Abecassis con cluiu com distinção o curso de medecina sanitaria que faequentava no Instituto de Hygiene. Fica assim o dr. João Abecassis em nível superior ao concorrente tutelado pela facção progressista ao mesmo tempo que os regeneradores têm na razão e na justica mais em estímulo para a energia do combate.

Esta noticia encheu de satisfação não só a familia do distinto medico mas os seus numeros amigos que entusiasticamente o felicitaram e lhe preparam uma sincera manifestação de sympathia á sua proxima chegada a esta villa. E merece-a o dr. João Abecassis, um rapaz estudosio que aos mestres tem conquistado inequivocas provas de apreço e que certamente corresponderá pela sua affabilidade pessoal e competencia medica á consideração e sympathia que esta villa lhe dispensa.

A propósito: começo hontem na administração do concelho a inquirição das testemunhas no processo de recurso da exoneração do medico Ribeiro de Carvalho, uma das peças de mais efeito da grande comedia municipal — que em breve terá o merecido epílogo. Foi ouvido o sr. general Garcia que, ao que consta, fez um depoimento bastante extenso.

João da Raia.

O sr. Manoel Francisco da Encarnação foi nomeado administrador da massa fallida do comerciante sr. José Elycio Domingues.

Notícias ecclesiásticas

Nas diferentes freguezias d'esta diocese acabam de ser collocados os seguintes padres: Adelino Mendes de Sousa Ramos, encomendado para egreja de S. Sebastião, de Loulé; Francisco Lucas Pacheco, ajudador para a mesma freguesia; Antonio João Mendes, encomendado para Boliqueime; José Horacio Quintanilha de Mendonça, ajudador para Salir; Bartholomeu Cunha, ajudador para Alto; Alexandre do Nascimento Correia Fraude, ajudador para Santa Barbara; Luiz Antonio Delrisco, encomendado para Estoy e João Mendonça Vinhas, ajudador para a mesma freguesia; Manuel Francisco Costa, ajudador para S. Braz; João d'Assumpção Pires, encomendado para Santa Maria de Tavira; Francisco José Baptista, encomendado para o Pereiro; Antonio Maria Barros Santos, ajudador para Padre, Bernardo Lourenço Cabrita, collado na Guia; Diogo Maria Jacques d'Almeida, ajudador para o Algoz; João de Jesus Cabrita, ajudador para Monchique; Antonio Bernardo Salgado, encomendado para o Alferce; José Alves da Costa encomendado para Odeceixe.

Na freguesia de S. Clemente, de Loulé não houve alteração, continuando como ajudador o padre Manoel Basilio Correia.

Por absoluta falta de espaço tivemos que retirar alguns artigos e annuncios

Diz-se que vae requerer a sua apresentação o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Luiz Bivar.

DR. ANTONIO GIL

Esteve em Tavira na sexta-feira, como advogado de defesa n'um processo de polícia correcional que se julgou no tribunal d'esta comarca, o nosso estimado amigo e esperançoso causídico, dr. Antonio Gil.

O novel advogado teve occasião de mostrar mais uma vez a entranhada sympathia que lha merece esta cidadã de onde se fizeram os alicerces da sua educação litteraria e prometeu fazer n'ella a sua verdadeira estreia de tribunal. Esta promessa foi bem recebida pelo auditorio que o dr. Antonio Gil já impressionara agradavelmente com o pequeno discurso em defesa do seu constituinte e que obteve do integerrimo juiz d'esta comarca a menor pena possível.

Regimento d'Infanteria n.º 4

No dia 23 foram nomeados e desligados do serviço regimental para o de instrucção ás praças da 2.ª reserva do R. I. R. n.º 4, constituindo duas companhias, os seguintes officiaes e sargentos:

1.º Companhia (séde em Faro) — capitão José Higino Amado da Cunha, tenentes Antonio Justino Ramos e Antonio Arthur Pereira Luz, 1.º sargento Manoel António do Olival Junior e 2.º sargentos Manoel Anacleto Pereira, José Ribeiro e Manoel Custodio.

E' superintendente da instrucção o sr. major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Alem d'este pessoal foram mais para cada companhia 6 primeiros cabos, 2 corneteiros, 2 soldados e os impedidos dos officiaes.

—No dia 23 do corrente começo o exame para 2.º sargento ao qual concorreram 13 primeiros cabos, dos quaes apenas 4 foram apurados. Terminou o exame no dia 26, tendo sido classificado em primeiro lugar o 1.º cabo Lázaro do Carmo Mira, pelo que foi promovido a 2.º sargento e colocado na 3.ª companhia do 3.º batalhão com séde em Faro.

—Tem licença disciplinar por 30 dias para quando regressar de tirocinio e não fizer falta ao serviço o tenente coronel Francisco dos Anjos Marinho.

—Por circular do ministerio da guerra foram autorisados os commandantes dos corpos a promoverem, no corrente mez, a 1.º cabos, os soldados que tendo as demais condições, tenham apenas dois meses de serviço sujeito a nomeação de escala.

—Foi concedida dinturnidade de serviço ao tenente medico sr. João José Peres Ponce e Sanches.

—Requereu licença disciplinar o alferes sr. Manoel de Sousa Coutinho.

—Retira brevemente para tirocinio n'uma das escolas praticas o aspirante a alferes da administração militar, sr. Desiderio Venancio Peres.

—Pediu para passar a infantaria 5 o aspirante a official sr. João Carlos Ferreira Chaves.

REGISTRO DE PUBLICAÇÕES

A Saude

Esta publicado o n.º 72 d'esta revista mensal dirigida pelo dr. João Bentes Castel Branco. Sumário: Diagnóstico específico, Nevrites, Doentes dos pulmões, Resumo do tratamento racional dos abcessos. Notas clinicas Papeira, Pharmacia do lar, Scienzia de cosinha, A myopia, As bacterias e as regas da rua, Cadeira de Hygiene no seminario episcopal de Coimbra, Neuralgias.

A Parodia

Flagrante de «verve» e bom humor a colaboração artistic e literaria do ultimo numero publicado da famosa revista de Bordallo Pinheiro, o insignie caricaturista tão justamente querido e apreciado. A pagina central firmada pelo nome brilhante de Bordallo é uma excelente «charge» á polícia e d'entre a colaboração literaria destaca-se o artigo «Tabaco-Habilitado», de João Rimando, pseudonymo d'um dos mais distinguidos dos nossos chronistas.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 19 até ao dia 25 de julho de 1904

Villa Real

Medo das Cascas, 62 atuns e 15 atuarros, vendidos por 326\$332 réis.

Barril, 75 atuns, 26 atuarros e 5 albacoras, vendidos por 401\$915 réis.

Livramento, 56 atuns e 132 atuarros, vendidos por 3:087\$747 rs.

Bias, 20 atuns e 4 atuarros, vendidos por 108\$332 réis.

Cabo de Santa Maria, 55 atuns e 30 atuarros, vendidos por 264\$457 réis.

Torre Alta, 557 atuns e 137 atuarros, vendidos por 2:559\$956 rs.

Zavial, 277 atuns, 240 atuarros, 5 albacoras, 48 e 105 diversos, vendidos por 1:740\$497 réis.

Atalaya, 1.801 atuns, 901 atuarros, 15 albacoras e 1.697 corvinas, vendidos por 16.077\$157 réis.

Lagos

Torre Altinha, 1 atum, 3 atuarros e diversas porções de diversos, vendidos por 1.059\$950 réis.

Olhão

Galé, 31 atuns, 9 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 140\$850 rs.

MERCADO DE GENEROS

DIA 24 DE JULHO

Cevada.....	480	14 litros
Trigo broeiro....	740	"
Trigo rijo.....	760	"
Chicharos.....	600	18 "
Feijão encarnado. 1\$300	"	"
Favas.....	700	"
Grão.....	1\$200	"
Milho de regadio. 740	"	"
Milho de sequeiro 720	"	"

HORARIO DE COMBOYOS

Partidas d'Olhão: comboio de mercadorias ás 7,30 m.; tramway para Faro ás 10 m.; tramway para Portimão ás 2,50 t.; comboio correio ás 6,30 t.; tramway para Faro ás 7,45 t.

Chegadas a Olhão: comboio correio ás 5,10 m.; tramway de Portimão ás 9,57 m.; tramway de Faro ás 2,25 t. e 4,50 t.; comboio de mercadorias ás 7,30 da tarde.

Propriedade. Continua a arrendar se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Triudade, em Tavira.

Arrenda-se. A fazenda denominada a Fazenda Grande da Asseca, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quiser pode ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno.

Vendem-se. Duas moradas de casas, uma no Alto de S. Braz (terras) outra na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cyriano ou a Romão Antonio Vaz.—Tavira.

(102)

Fatos. Desde 1.503 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Órgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção.

(104)

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar.

(103)

Courella. Vendem se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Sautos Pereira.—Tavira.

(93)

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguesia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos.

(105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova do S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada Romeirão, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonia Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira.

(101)

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

(97)

Ajudante de pharmacia. Precisa-se com 2 ou 3 annos de pratica. Dá licença para estudar. Pharmacia Pimentel—Lagoa.

(98)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira.

(100)

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de polícia, pertencente a D. Maria Medeiros Autunes. N'esta redacção se diz.

(93)